

VÍTIMAS BUSCAM TRATAMENTO EM HOSPITAL

Uma vítima de estupro a cada dois dias

O programa Pavivis, que funciona no Hospital das Clínicas, atende vítimas de violência sexual com prevenção e psicólogo

Leone Oliveira

A violência sexual deixa marcas não só físicas, mas também psicológicas que a vítima pode carregar pela vida. Esses traumas influenciam na relação com a família e as outras pessoas. Há 17 anos, o Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (Pavivis) realiza um trabalho gratuito destinado à recuperação de pacientes vítimas de estupro.

O programa funciona no Hospital das Clínicas (Hucam) e atende, em média, uma nova paciente a cada dois dias.

Segundo a coordenadora do programa, Chiara Musso, o primeiro atendimento recebido pela vítima é a medicação que previne doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e gravidez.

“Depois é feito um atendimento social e pelo psicólogo em que os profissionais vão entender o caso”, explica ela. Assim, é mapeado o tipo de ajuda que o paciente precisa ter com a equipe.

No tratamento, que pode durar até um ano, a paciente também é acompanhada por uma ginecologista e faz exames periódicos. Em caso de gravidez, pode ser feita a interrupção da gestação, conforme permite a legislação.

O psicólogo do programa, Getúlio Sérgio Souza Pinto, revela que os pacientes costumam chegar ao Pavivis sentindo desamparo, falta de esperança e culpa pela violên-

cia sexual sofrida.

Ele conta que os primeiros sinais de melhora aparecem em cerca de dois meses de acompanhamento com a equipe.

“Os principais sinais são o retorno da energia vital, a pessoa volta a construir planos a respeito da vida e a cuidar mais da aparência”, observa o psicólogo.

Uma vítima que tenta superar o trauma da violência sofrida com a ajuda do programa é uma cerimonialista, de 51 anos. Ela foi estuprada por um desconhecido na casa do pai, no início deste ano. Ela contou que, com o Pavivis, recuperou a vontade de viver.

As vítimas chegam ao programa por encaminhamentos das delegacias da Mulher e de Proteção à Criança e ao Adolescente e DML. Outra forma é por iniciativa própria da vítima.

O serviço funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas, no Ambulatório de Ginecologia do Hucam, na avenida Marechal Campos, bairro Santos Dumont, Vitória. Nos finais de semana e feriados, o atendimento é no plantão da maternidade do hospital.

OS NÚMEROS

1 ano
é quanto pode durar o tratamento

51 anos
é a idade da cerimonialista estuprada

17 anos
é o tempo de existência do programa no Hucam



CERIMONIALISTA afirmou que programa a ajudou a recuperar motivação

CERIMONIALISTA VÍTIMA DE ESTUPRO

“Cheguei aqui um traste”

Uma das vítimas atendidas pelo Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (Pavivis) é uma cerimonialista, de 51 anos, que foi estuprada por um desconhecido, na casa do pai dela, em janeiro deste ano.

Ela conversou com a reportagem de **A Tribuna** e disse que, atualmente, ela tenta superar o trauma da violência.

A TRIBUNA - Em que circunstância a senhora foi estuprada?

CERIMONIALISTA - Chegando à casa do meu pai, vi um vulto passando, mas já estava tudo escuro e meu pai estava dormindo. Aquela pessoa me puxou e me estuprou.

> Como chegou ao Pavivis?

Eu fiz a denúncia na Delegacia

da Mulher e me encaminharam ao Departamento Médico Legal. Lá, me indicaram ao Pavivis.

> Com quais sentimentos a senhora chegou ao Hucam?

Na verdade, desde quando me indicaram, eu demorei uns dois ou três dias para vir. Eu não tinha motivação alguma. Eu cheguei aqui um traste.

> O que mudou desde o início do tratamento?

Quando cheguei aqui, minha vontade era morrer. Hoje, tenho vontade de viver, curtir meu netinho e meus filhos.

> Qual o conselho que daria para as vítimas?

Para fazer a denúncia e, principalmente, procurar ajuda.